

O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Mariana Vieira de Melo Bezerra^{1*}; Maria Salete Bessa Jorge²; Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva³; Mairla Pitombeira da Franca Alencar⁴; Diana Monte Coelho Aguiar⁵

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo identificar na literatura nacional e internacional sobre o atendimento para os dependentes químicos no âmbito da Atenção Básica. **Metodologia:** Revisão de Literatura Integrativa, pesquisa feita na Biblioteca Virtual em Saúde, usando os descritores, onde foram usados dois tipos de equações de busca, utilizando estratégia PICO e estrutura PRISMA. **Resultados:** Foram incluídos no total de 11 artigos científicos. **Conclusão:** Pode-se considerar que as abordagens ao paciente que sofre dependência química e são portadores de problemas mentais possuem um atendimento fragilizado na Atenção Básica, pois a maioria dos profissionais não se sentem capacitados.

Palavras-chave: Dependente químico. Estratégia Saúde da Família. Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: The present work aimed to identify in the national and international literature on care for chemical dependents in the scope of Primary Care. **Methodology:** Integrative Literature Review, research carried out in the Virtual Health Library, using descriptors, where two types of search equations were used, using PICO strategy and PRISMA structure. **Results:** A total of 11 scientific articles were included. **Conclusion:** It can be considered that the approaches to the patient who suffers chemical dependence and has mental problems have a fragile service in Primary Care, as most professionals do not feel qualified.

Keywords: Drug addict. Family Health Strategy. Mental health.

¹ Graduada em Odontologia pela Universidade de Fortaleza. Graduanda em Gestão Pública. Experiência em Gestão Municipal de Saúde e Coordenação de saúde bucal. Mestre em Gestão em Saúde pela UECE e Pós-graduanda em Saúde Pública e Auditoria em Saúde. Mentora em escrita de trabalhos acadêmicos. Professora da Pós-Graduação Gestão em Saúde Pública. Coordenadora de Licitação da SPA-CE Doutoranda em Saúde Coletiva (PPSAC-UECE).

* E-mail para correspondência vieira.bezerra@aluno.uece.br

² Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem São Vicente de Paula Agregada a UFC (1970), graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual do Ceará (1981), graduação em Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (1984). Especialização em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade Estadual do Ceará (1986), mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (1992) e doutorado em Enfermagem (1997) Doutorado em Enfermagem na Universidade de São Paulo (1997). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual do Ceará, Pesquisador bolsista produtividade CNPq 1B. maria.salete.jorge@gmail.com

³ Graduada em Estética e Cosmética pela UniFG (2016); Especialista em Saúde Coletiva e Gestão da Vigilância em Saúde (2021 e 2022 respectivamente); Mestranda em Saúde Pública pela UNIVERSIDAD EUROPEA DEL ATLANTICO (UNEATLANTICO). Pós-graduanda em Cuidados Paliativos pela Universidade de Pernambuco- UPE. Pesquisadora em Odontologia Oncológica e Doenças raras, em especial a Síndrome de Marfan. Idealizadora e apresentadora do Podcast Saúde sem Fronteiras, programa voltado a área da saúde. Perita Grafotécnica do TRF 5 Região

⁴ Graduanda de Gestão Pública - UNINASSAU.

⁵ Especialista em: Gestão da Clínica no SUS- Regulação em Saúde, pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa- IEP/HSL; Gestão em Economia da Saúde, promovido pela Escola de Saúde Pública do Ceará- ESP/CE e Saúde da Família, pelas Faculdades INTA. Atua como Enfermeira Auditora na Secretaria de Saúde de Sobral Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase na área de Auditoria e gestão da saúde.

1 INTRODUÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil abrangem pobremente os problemas reais que são vivenciados diariamente. Por causa da diversidade de pessoas que se envolvem com drogas é possível dizer com convicção que o uso de substâncias psicoativas é um assunto de grande relevância para a saúde pública. Uma nota em 2004 da Organização Mundial de Saúde (OMS) relatou que aproximadamente 10% das populações dos centros urbanos mundialmente, abusam do consumo de substâncias psicoativas, não levando em consideração idade, sexo, nível de escolaridade e ou situação econômica. A dependência química é multifatorial, alguns desses fatores são: biológicos, genéticos, psicossociais, ambientais e culturais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1993).

A dependência de drogas afeta o estado mental e muitas vezes físico também, que resulta da interação de uma droga psicoativa e um ser humano, onde há relação na compulsão pelo uso por causa do efeito da droga no organismo ou a dependência que a falta dessa substância causa no indivíduo (DALGALARRONDO, 2000).

No Brasil, as principais internações relacionadas a problemas psiquiátricos foram por causa do uso exagerado do álcool em um período entre 1988 e 1999, dados coletados segundo o II Levantamento Domiciliar de

drogas Psicotrópicas no Brasil. Além de internações por álcool, houve um aumento considerável de internações provocadas por outras drogas, saindo de 4,7% para 15,5% (DA CRUZ VELOSO et al., 2019).

Os problemas psíquicos são a segunda causa de atendimento mais frequente na Atenção Básica segundo o Ministério da Saúde. Durante o acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde, é constatado cerca de 56% de causas de saúde mental; alguns desses dados epidemiológicos mostram que aproximadamente 8% da população por causa do uso de álcool e outras drogas, seja necessário acompanhamento da sua saúde mental (DA CRUZ VELOSO et al., 2019)

O Programa Saúde da Família - PSF foi criado em 1994 com o objetivo de transformar o modelo curativista anteriormente em um programa baseado na promoção, prevenção e cuidado à saúde, colocando Políticas Públicas de Saúde em prática. Em 2006, o PSF passou a se chamar Estratégia Saúde da Família (ESF), tornando a Atenção Primária à Saúde a principal estratégia como porta de entrada para o SUS (DALPIAZ; ESTEDILE, 2011).

A principal vantagem da Atenção Básica é o aumento de atendimentos ao perfil de saúde mental, expandindo o acesso para os usuários, tendo maior resolutividade na Atenção Básica e evitando filas para a Atenção

Secundária: O presente estudo tem como objetivo identificar através da literatura nacional e internacional sobre o atendimento para os dependentes químicos na Atenção Básica.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), onde o método de pesquisa traz a Prática Baseada em Evidências, com o intuito de sintetizar os resultados de forma sistemática e ordenada, fazendo com que o tema abordado seja aprofundado diante dos artigos incluídos. A Revisão Integrativa é composta por seis etapas: elaboração da pergunta norteadora (problema), busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA et al., 2010).

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison, outcomes*). O primeiro elemento da estratégia (P) dependente químico; o segundo (I) a abordagem da saúde mental; e o quarto elemento (O) Estratégia Saúde da Família. Formando a pergunta: Como é abordada a saúde mental de dependentes químicos na Estratégia Saúde da Família? Nessa Revisão Integrativa o item (C) da estratégia PICO, não foi utilizado.

A base de dados utilizada foi portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foi usada na pesquisa o descritor do DeCS/MeSH e palavras-chave: “saúde mental”; “Estratégia Saúde da Família”; “dependente químico”. As equações de busca estão descritas no Quadro 1.

Quadro1- Estratégia de busca para a RI

Base de dados	Equação de busca	Número de estudos
Biblioteca Virtual em Saúde	Saúde mental AND Dependente químico	44
Biblioteca Virtual em Saúde	Saúde mental AND Estratégia Saúde da Família	110

Fonte: autoria própria.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos que tivessem no período de 2017 a

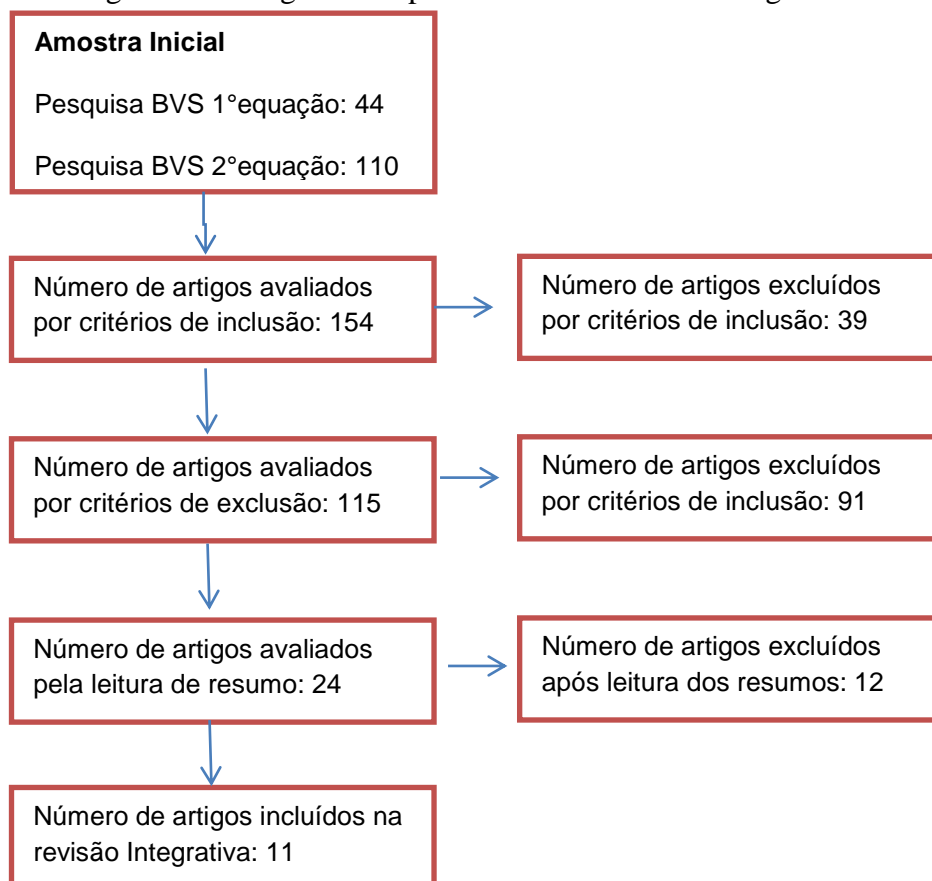
2022, idiomas em inglês e português, que fossem publicados na íntegra. Os critérios de

exclusão foram: trabalhos duplicados, que não estivessem no tema e objetivo de estudo e trabalhos que não estivessem à domínio público.

A pesquisa na base de dados (BVS) obteve os seguintes resultados: foram encontrados 154 estudos iniciais. Aplicando os critérios de inclusão, 39 artigos não estavam dentro dos padrões escolhidos, restando 115

artigos para leitura do título. Posteriormente à leitura do título, foram excluídos 91 artigos, pois o mesmo não apresentava o tema proposto, restando assim 24 artigos, onde foram lidos os resumos e 11 artigos incluídos na presente Revisão Integrativa. O processo de escolha de artigos está descrito na (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma do processo de escolha dos artigos.



Fonte: autoria própria

Após a inclusão dos artigos escolhidos, para dar continuidade as etapas da Revisão

Integrativa, foi feito uma extração dos principais dados dos artigos incluídos,

avaliação dos principais resultados de cada trabalho e posteriormente feito uma síntese narrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das buscas feitas, esses foram os seguintes resultados: 11 artigos incluídos na

revisão integrativa, onde, 01 publicado em 2021; 03 em 2020; 03 em 2019; 03 em 2018; 01 em 2017. Quanto ao tipo de estudo, 08 são pesquisas qualitativas; 02 revisões de literatura; 01 pesquisa exploratória. Os principais dados estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2- Dados dos artigos incluídos na RI

Autor/ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo
Silva et al., 2021	Experiência em oficinas terapêuticas para portadores de dependência química: percepção do profissional de saúde	Estudo diagnóstico/pesquisa qualitativa	Identificar a percepção do profissional de saúde quanto à experiência em oficinas terapêuticas para dependentes químicos.
Fernandes et al., 2018	Metodologias ativas como instrumento para a capacitação em saúde mental	Estudo qualitativo analítico	Analisar a utilização de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem em um curso de capacitação em drogas e redução de danos para trabalhadores da APS.
Fernandes et al., 2018	Fatores psicossociais e o trabalho com o dependente químico na concepção da enfermagem	Exploratório/descritivo	Analisar a concepção do trabalhador de enfermagem que atua na assistência aos usuários de álcool e outras drogas acerca dos fatores psicossociais que interferem na sua saúde mental.
Santana et al., 2018	Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD)	Pesquisa qualitativa	Descrever a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico no Centro de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas
Da Cruz Veloso et al., 2019	Saúde mental na atenção básica: uma descrição das competências da equipe Estratégia Saúde da Família	Revisão integrativa	Objetivo do presente estudo é descrever as competências necessárias para a equipe de a ESF atuar na atenção à

			saúde mental.
Eslabão et al., 2019	Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde	Revisão Integrativa	Analisar a produção científica sobre as ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família.
Rotoli at al., 2019	Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações	Estudo qualitativo	Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais para agregar resolutividade às ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária.
Garcia et al., 2017	Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde	Pesquisa qualitativa	Este artigo objetiva analisar as práticas de cuidado em Saúde Mental do idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a partir das percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF).
Almeida et al., 2020	Atenção aos portadores de transtorno mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional	Pesquisa qualitativa	Conhecer como é realizado o cuidado ao Portador de Transtorno Mental (PTM) nas Estratégias de Saúde da Família, verificando se os profissionais estão seguros da sua atuação.
Silva Filho et al., 2020	Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.	Pesquisa qualitativa	Objetiva-se compreender as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Método:
Pereira; Amorim; Gondim, 2020	A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental.	Pesquisa qualitativa	O objetivo do estudo foi conhecer a percepção e a prática dos profissionais sobre a Saúde Mental na APS para contribuir no esclarecimento das dificuldades percebidas.

Fonte: autoria própria

3.1 A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A SAÚDE MENTAL

A Reforma Psiquiátrica Brasileira foi a principal responsável pela transformação da forma de assistência em saúde mental. O modelo assistencial antigo tinha como base a prática excludente, reservando a vida do paciente às casas (manicômios) onde eram tratados, muitas vezes de forma errada e evitando o contato com o meio externo. A mudança trouxe consigo novas abordagens de cuidado, reinserindo o paciente na sociedade e impactando também na abordagem da saúde mental no âmbito da atenção Básica, fazendo com que os princípios do Sistema Único de Saúde sejam colocados em prática (GARCIA et al., 2017).

Um estudo feito por Da Cruz Veloso e colaboradores (2019), onde teve por objetivo descrever as competências da equipe de saúde da família em relação à saúde mental, identificou conjunto de competências técnicas e comportamentais. As competências comportamentais encontradas foram: competências de vínculo e acolhimento. Para que o profissional na Atenção Básica tenha uma conduta correta ao paciente com necessidades mentais, é necessário saber escutar, acolher, se sensibilizar com a história do paciente e se responsabilizar por ser porta de entrada. Além de ter conhecimento suficiente para saber lidar com a situação presente, conhecendo

técnicas e redes de atenção para se necessário encaminhamento do mesmo.

As principais ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família são: matriciamento, grupos terapêuticos, visita domiciliar e a Terapia Comunitária Integrativa. A falta de estrutura, falta de conhecimento, rede pobremente estruturada e regionalização falha, se tornam principais empecilhos para o melhor atendimento ao paciente com necessidades mentais na Atenção Primária à Saúde (APS). Foi identificada a necessidade de políticas de educação permanente para a equipe que atua na APS, para que haja o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde. Portanto, pode-se dizer a importância da inserção e consolidação da Saúde Mental na Atenção Básica, sendo necessária a educação permanente para captação dos profissionais (ESLABÃO et al., 2019).

Segundo Rotoli e colaboradores (2019), os profissionais da ESF possuem pouco conhecimento de como agir em casos de abordagem de saúde mental, eles entendem que a conduta correta é somente o encaminhamento para o Centro de Apoio Psicossocial ou hospital. Desse modo, os serviços de saúde precisam ter boa comunicação para que haja eficácia no fluxo de trabalho, beneficiando assim, os profissionais, os pacientes e suas respectivas famílias, além de fortalecer a

Atenção Primária. Para que os profissionais possam agregar eficácia em suas ações, é de suma importância ampliar a organização dos serviços de saúde juntamente com os gestores para promover investigações sobre as dificuldades que a equipe de saúde enfrenta para integrar a saúde mental na Atenção Primária.

Se tratando do olhar do profissional de saúde, uma pesquisa feita por Almeida e colaboradores (2020), através de uma abordagem qualitativa após entrevistas com enfermeiros de uma Unidade de Saúde, obteve os seguintes resultados: foram seis enfermeiros entrevistados, onde foi feita análise e dividido em três categorias: (1) Deficiência na construção teórica e seu reflexo na assistência: “Bem pouco, bem pouco, muito pouco...”; (2) A desorganização estrutural da rede: uma ponte tripé e seu funcionamento; (3) Matriciamento: um ponto de partida para a educação permanente. Portanto, de acordo com as categorias achadas pode-se concluir que o cuidado aos pacientes com transtorno mental é deficiente quanto garantir os princípios do SUS, afetando diretamente as ações de saúde. Quanto ao matriciamento, o mesmo se tornou um apoio essencial para auxiliar os profissionais atuantes da Atenção Básica, integralizando todos e

permitindo uma visão ampla e completa da abordagem terapêutica.

Também em outro estudo onde o foco foi entrevista com enfermeiros com o tema de abordagem sobre saúde mental na Estratégia Saúde da Família. Foram entrevistados 10 enfermeiros. Quanto as ações feitas na ESF, destacam-se: acolhimento, escuta e preocupação com o retorno dos usuários, mas ainda assim, a principal conduta é o encaminhamento para outros setores desses pacientes. Essas ações ficam na sua maioria das vezes retidas somente ao enfermeiro, onde o mesmo participa do acolhimento e por não ter apoio da gestão quanto à educação permanente, acaba por encaminhar em 90% dos casos para outros estabelecimentos de saúde. Pode-se concluir que a abordagem ao paciente com sofrimento mental na Atenção Básica é restrita (SILVA FILHO et al., 2020).

A percepção dos profissionais quanto a prática de ações em relação à saúde mental se manifesta na falta de capacitação para a equipe na abordagem dos pacientes com necessidades mentais. Além de toda experiência vivida por esses profissionais, a eSF ainda se sente fragilizada, necessitando da educação permanente e continuada para melhoria do atendimento aos usuários (PEREIRA; AMORIM; GONDIM, 2020).

3.2 ATENDIMENTO AO DEPENDENTE QUÍMICO

A abordagem em saúde aos pacientes que são usuários de álcool e drogas é extremamente importante e complexa, pois necessita de um olhar mais sensível à diversas formas de reações. Por esse motivo, o profissional deve estar sempre atualizado, não havendo preconceito, preconizando o cuidado e intervindo de maneira efetiva e eficaz. Um ponto crucial é a participação da família nesses casos, pois é a partir dela que se pode identificar gatilhos de como esse paciente chegou a dependência química (SILVA et al., 2021; FERNANDES et al., 2018).

As Metodologias Ativas podem ser vistas como uma forma de capacitação desses profissionais quanto a abordagem da Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família. Por ser uma metodologia que coloca o aluno como principal e protagonista da sua aprendizagem, tem por objetivo formar o profissional para o enfrentamento de situações reais. É uma forma de ensino ideal para instrução da equipe de Saúde da Família (eSF) na Atenção Básica, sendo uma das propostas para a educação permanente e continuada serem colocadas em prática (FERNANDES et al., 2018).

O atendimento ao dependente químico nos CAPS começa após o encaminhamento feito a Unidade Básica de Saúde, que por

muitas vezes não sabe agir diante essa situação e acaba encaminhando e abandonando o paciente, não obtendo retorno do mesmo. O atendimento possui ajuda psiquiátrica, psicológica para o paciente e para a família desse paciente que também necessita de ajuda (SANTANA et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento ao paciente dependente químico na Atenção Básica ainda é fragilizado por vários motivos. A falta de conhecimento dos profissionais quanto ao tipo de abordagem, a gestão falha quanto à educação permanente para capacitar esses profissionais e fatores externos. Os determinantes sociais e em saúde precisam ser levados em consideração, pois o meio em que o paciente vive influencia diretamente nas decisões tomadas.

É necessário que se façam mais estudos primários para que a abordagem ao paciente dependente químico tenha um atendimento eficaz e efetivo na Atenção Primária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Danielle Rodrigues et al. Atenção aos portadores de transtorno mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 420-425, 2020.

DA CRUZ VELOSO, Ana Luiza et al. Saúde mental na atenção básica: uma descrição das

competências da equipe Estratégia Saúde da Família. **Psicologia Argumento**, v. 37, n. 95, p. 60-79, 2019.

DALGALARRONDO, Paulo. **Ordenação dos fenômenos em psicopatologia**: princípios gerais do diagnóstico. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, p. 31-5, 2000.

DALPIAZ, Ana K.; STEDILE, Nilva LR. Estratégia Saúde da Família: reflexão sobre algumas de suas premissas. Jornada Internacional de Políticas Públicas: **Estado, desenvolvimento e crise do capital**, v. 5, 2011.

DA SILVA FILHO, José Adelmo et al. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 262, p. 3638-3642, 2020.

DA SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Experiência em oficinas terapêuticas para portadores de dependência química: percepção do profissional de saúde. **Nursing** (São Paulo), v. 24, n. 276, p. 5736-5749, 2021.

ESLABÃO, Adriane Domingues et al. Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, 2019.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Metodologias ativas como instrumento para a capacitação em saúde mental. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 3172-3180, 2018.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Fatores psicossociais eo trabalho com o dependente químico na concepção da enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 297-304, 2018.

GARCIA, Bruno Nogueira; MOREIRA, Daiana de Jesus; OLIVEIRA, Pedro Renan Santos de. **Saúde mental do idoso**. Primária:

uma análise na atenção dos profissionais de saúde. 2017.

PEREIRA, Rafaela Miranda Proto; AMORIM, Fábio Ferreira; GONDIM, Maria de Fátima de Novais. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190664, 2020.

ROTOI, Adriana et al. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. *Escola Anna Nery*, v. 23, 2019.

SANTANA, Charles da Silva et al. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 248-254, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993.